



XIX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD/PB)

GT 5- Tecnologia e Informação

Pôster

UM ESTUDO SOBRE A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS

Kleber José Costa Barros ¹

Rafaela Karoline Galdêncio de Moura ²

Resumo: A utilização da internet cada vez mais integrada ao cotidiano das pessoas resulta em um crescente reconhecimento de que a internet está estimulando conexões e criando novas ligações entre pessoas e organizações, como consequência as redes sociais virtuais criaram ferramentas que fornecem aos pesquisadores o acesso a grandes quantidades de dados para a análise empírica dessa formação. Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar a disseminação da informação nas redes sociais virtuais e discutir o papel do bibliotecário na evolução tecnológica. Os primeiros relatos de serviços que possuem características de sociabilizar dados surgem no ano de 1969, com o desenvolvimento da tecnologia dial-up e o lançamento do *CompuServe* e em 1977 foi criada a primeira rede social virtual: a *Six Degrees*. As redes sociais virtuais têm um papel importante junto à distribuição da informação, estabelecendo uma velocidade muito maior na possibilidade de acesso e no uso da informação. Com a evolução tecnológica, a atuação dos bibliotecários tem mudado em virtude das demandas oriundas das tecnologias, da globalização e da valorização da inteligência e do conhecimento, mas para que aconteçam tais mudanças, tem que haver um planejamento nas bibliotecas. As tecnologias desafiam o bibliotecário no desempenho de seu trabalho e até mesmo na sua função social, além de tornarem a mediação um processo mais significativo para o acesso à informação.

Palavras-Chave: Disseminação da informação. Distribuição da informação. Redes sociais virtuais. Tecnologia da informação. Sociedade em rede.

¹ Graduando do curso de Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
E-mail: kleber.telecom@gmail.com

² Graduada do curso de Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
E-mail: rafaelakarolline@hotmail.com

Abstract: *The use of increasingly integrated into the daily lives of people internet results in a growing recognition that the Internet is stimulating connections and creating new connections between people and organizations, as a consequence of virtual social networks have created tools that provide researchers access to large amounts data for the empirical analysis of this formation. This research has as main objective to analyze the spread of information in virtual social networks and discuss the role of the librarian in technological evolution. The first reports of services that have characteristics of socializing data emerge in 1969, with the development of dial-up technology and the launch of CompuServe in 1977 and the first virtual social network was created: Six Degrees. Virtual social networks have an important role with the distribution of information, establishing a much higher speed in the accessibility and use of information. With technological progress, the role of librarians has changed because of demands from technology, globalization and the appreciation of intelligence and knowledge, but that such changes occur, there must be a plan in libraries. The technologies challenge the librarian in the performance of their work and even their social function, and make mediation a more significant to the access to information process.*

Keywords: *Dissemination of information. Distribution of information. Virtual social network. Information technology. Network society.*

1 INTRODUÇÃO

O aumento da informação e o desenvolvimento das ferramentas tecnológicas assumem um papel significativo no desenvolvimento da sociedade, onde as pessoas tem se inserido na sociedade por meio destas novas formas de relação, comunicação e organização.

Com isso, a utilização da internet cada vez mais integrada ao cotidiano das pessoas resulta em um crescente reconhecimento de que a internet está estimulando conexões e forjando novas ligações entre pessoas e organizações.

Nos anos 1990 surge a Sociedade em rede, cujas características são: o desenvolvimento de novas tecnologias da informação e o início da inclusão digital. Conforme Castells (2002) a definição de uma sociedade em rede caracteriza-se por uma sociabilidade assente numa dimensão virtual, possível e impulsionada pelas novas tecnologias, que transcende o tempo e o espaço.

Podemos dizer que a sociedade em rede revela uma vivência social diferente, aproveitando as potencialidades da comunicação que a internet oferece para compartilhar ideias, conhecimentos e informações.

Com o surgimento das redes sociais virtuais, criam-se ferramentas que fornecem aos pesquisadores o acesso a grandes quantidades de dados para a análise empírica dessa formação. Estes conjuntos de dados oferecem uma rica fonte de evidências para o estudo da estrutura das redes sociais e a dinâmica da troca de informação entre

indivíduos mudando seu comportamento. Segundo Barros e Menta (2007, p. 1) a tecnologia invadiu até as salas de aula, a escola é espaço de silêncio reflexivo, com isso educador e educando podem encontrar-se nas trocas, descobertas, pesquisas e implementação de ações que oportunizarão o ter voz enquanto seres-humanos-cidadãos.

A chegada de novos artefatos tecnológicos na escola, como Internet, TV digital, jornal e rádio podem assustar, mesmo porque estes não têm chegado em caixas com seus respectivos manuais inteiramente pedagógicos. Estes artefatos tornam-se presentes não apenas como fontes para aquisição de informações, mas para incorporar, produzir e disseminar descobertas e ações na busca de realizações que possam promover à aprendizagem dos alunos. (BARROS, e MENTA, 2007, p. 1).

Frente ao exposto, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar a disseminação da informação nas redes sociais virtuais e discutir o papel do bibliotecário na evolução tecnológica.

2 O SURGIMENTO DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS

Os primeiros sinais de serviços que possuem características de sociabilizar dados surgem no ano de 1969, com o desenvolvimento da tecnologia *dial-up* e o lançamento do *CompuServe*; um serviço comercial de conexão à internet em nível internacional muito propagado nos Estados Unidos, em 1971 o primeiro e-mail foi enviado, mas os computadores estavam bem próximos um do outro.

Em 1977 foi criada a primeira rede social virtual: a *Six Degrees*, permitindo que seus usuários criassem um perfil e se tornassem amigos dos demais usuários. Também em 1977, surgem os primeiros BBS (Bulletin Board Systems) nos EUA. Um ano depois é criado o *Geocities*, onde os usuários cria suas próprias páginas.

Em 1984 surgiu um serviço chamado *Prodigy* para desbancar o *CompuServe*, feito alcançado uma década depois, quatro anos depois foi criado o IRC (Internet Relay Chat) usado para o compartilhamento de arquivos, links, e manter contato com outras pessoas.

Um fato que marcou foi quando a *America Online* (AOL), em 1985, passou a fornecer ferramentas para que as pessoas criassem perfis virtuais nos quais podiam descrever a si mesmas e criar comunidades para troca de informações e discussões sobre os mais variados assuntos. Em 1997, a empresa criou um sistema de mensagens instantâneas, o pioneiro entre os chats e a inspiração dos “*messengers*” que utilizamos agora.

O ano de 1994 marca a quebra de paradigmas e mostra ao mundo os primeiros traços das redes sociais com o lançamento do *Geocities*. O conceito desse serviço era fornecer recursos para que as pessoas pudessem criar suas próprias páginas na *web*, sendo categorizadas de acordo com a sua localização. Ele chegou a ter 38 milhões de usuários, foi adquirido pela *Yahoo* cinco anos depois e foi fechado em 2009.

Outros dois serviços foram anunciados em 1995; esses com características mais claras de um foco voltado para a conectividade entre pessoas. O *The Globe* dava a liberdade para que seus adeptos personalizassem as suas respectivas experiências online publicando conteúdos pessoais e interagindo com pessoas que tivessem interesses em comum.

Em 1997 é lançado o site *Six Degrees*, um dos primeiros a permitir a criação de perfis *on-line*. Dois anos depois, em 1999, surge o *Live Journal*, uma rede social criada em cima de uma atualização constante de *blogs* e circuitos de notícias. Posteriormente vieram outras redes sociais mais populares como: o *myspace*, *orkut*, *facebook*, *twitter*, *linkedin*, entre outras.

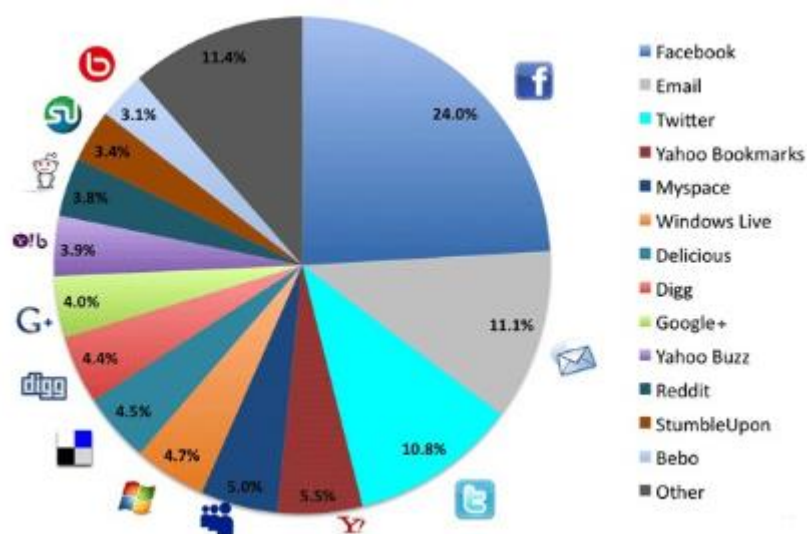
Conforme Daquino (2012) com a popularização da internet a partir dos anos 2000, as redes sociais começaram a ganhar força, sua variedade de produtos é enorme, apresentando inclusive categorias com públicos bem segmentados, logo depois surgem outros programas de mensagens instantâneas como, por exemplo, o *Yahoo Messenger*, porém nenhum durou tanto como o *MSN* da Microsoft, que encerrou suas atividades em 2012.

Em 2002 são criados o *fotolog* e o *friendster*, o primeiro produto consistia em publicações baseadas em fotografias acompanhadas de ideias, sentimentos ou o que mais viesse à cabeça do internauta; além disso, era possível seguir as publicações de conhecidos e comentá-las. Já o *friendster* foi estabelecido como uma comunidade direcionada a algumas atividades como: conectar-se com amigos e familiares, encontrar pessoas com interesses ou localização semelhantes além de, aderir a grupos em interesses em comum e interagir via mensagens, jogos e aplicativos compartilhados.

O *facebook* é lançado em 2004 com o nome "*The facebook*", este foi criado por Mark Zuckerberg, de apenas 20 anos, e seus colegas de quarto: Dustin Moskovitz, Chris Hughes e o brasileiro Eduardo Saverin. Sua intenção era para ser usado por estudantes da universidade de Harvard nos Estados Unidos.

O objetivo era a aproximação dos estudantes e permitir que eles se relacionassem mais uns com os outros, compartilhando interesses e outras informações. Com a fama, a rede social chamou a atenção de investidores e se tornou mundial. As outras plataformas que faziam sucesso até então, como o MSN e o *orkut*, foram esquecidas, haja vista que o *facebook* atendia todas as necessidades.

Figura 1 – Compartilhamento das redes sociais virtuais.



Fonte: adaptado de MENESES (2012).

Embora os *blogs* tenham surgido por volta do final dos anos 1990, porém no início do século XXI eles ficaram mais conhecidos, surgiram como se fosse um “diário virtual”, onde os internautas comentavam de suas vidas e tratavam dos mais diversos assuntos, como: moda, estética, cinema, esporte, política, dentre outros, que eram alimentados pelos blogueiros constantemente e oferecendo para seus usuários a oportunidade de interagir com eles. Um blogueiro tem que estar preparado para toda forma de opinião, seja ela uma crítica ou um elogio, tem que manter uma responsabilidade com aquilo que escreve porque é um espaço onde todos têm o direito de opinar.

Em 2006 é criada uma nova ferramenta de comunicação empresarial: os *blogs* corporativos, que tem a finalidade de ser publicado por ou com a ajuda de uma organização que queira atingir seus objetivos e metas, seus objetivos são que eles incluem o fortalecimento do relacionamento com importantes públicos alvo, são geralmente uma ferramenta que serve para a colaboração e a gestão do conhecimento.

Dessa forma visam aumentar a interação dos colaboradores e clientes com o andamento dos assuntos da empresa, essa ideia possibilita que a empresa esteja mais próxima de seus clientes e colaboradores, pois nesse meio é possível expor suas opiniões, porém faz-se necessário tomar alguns cuidados e monitoramento porque os comentários são públicos.

Em 2009 foi lançado por Brian Acton e Jan Koum, ambos veteranos do *Yahoo* o *WhatsApp Messenger*, é um aplicativo de mensagens instantâneas para *smartphones*, ao qual os usuários não precisam adicionar contatos em uma agenda separada, o aplicativo identifica todos os usuários entre os contatos registrados no telefone. Em fevereiro de 2014, o *facebook* adquiriu a empresa; e atualmente no Brasil o aplicativo torna-se cada vez mais popular.

Um ano depois, em 2010, é criado o *Instagram* pelo engenheiro americano Kevin Systrom e pelo engenheiro brasileiro Mike Krieger, é um aplicativo de fotografias que também cresce muito em popularidade no Brasil. Em Junho de 2013, o *Instagram* lançou oficialmente o suporte a vídeos com 15 segundos de duração, são 13 opções de filtros desenvolvidos especialmente para a nova função, nesse mesmo ano, a plataforma completou 3 anos e surgiram novas inovações como: nova opção de edição de correção de ângulos, melhorias da ferramenta para web e anúncios no *feed* de notícias dos usuários.

3 DISSEMINANDO INFORMAÇÕES PELAS REDES SOCIAIS NA INTERNET

Atualmente a informação vem se tornando uma necessidade tanto para as organizações como para os indivíduos. Através do seu uso é possível alterar o *status quo* de uma determinada realidade à medida que novos conhecimentos são gerados. Segundo Maximiano (2007, p. 116) a atitude proativa é representada pelas forças que desejam e impulsionam as mudanças na organização, é a atitude que processa de maneira positiva os *inputs* que vem do ambiente e de dentro da própria organização.

As redes sociais virtuais também são instrumentos utilizados para disseminar informações aos receptores, elas são utilizadas pelas pessoas por meio de tecnologias e políticas na web com fins de compartilhamento de opiniões, ideias, experiências e perspectivas.

Na rede social virtual, as pessoas são ligadas por relacionamentos das mais variadas formas por meio de laços criados ao longo do tempo, elas entram nas

plataformas de redes sociais para manter relações existentes e criar novas para expandir sua rede.

As comunidades ou grupos das redes sociais como as do *facebook* são formadas em torno de interesses comuns, como um objetivo, um hobby, um estilo de vida, uma localização geográfica ou uma profissão, isto é, sentem a necessidade de contribuir e outros porque podem se beneficiar de parte de um grupo.

Assim, a informação permite que o indivíduo absorva conteúdos e os utilize para um determinado fim, como por exemplo, tomada de decisões, resolução de problemas, definição de estratégias, entre outros, além de permitir que ele próprio também gere novas informações. Para que a informação seja realizada, se faz necessário um emissor, um canal e um receptor; essa percepção de uma nova informação por parte do receptor é possível graças a interação com emissor, este processo de repasse de informações entre um e outro se dá através do fluxo informacional.

Segundo Freire e Freire (2009, p. 12) a informação é um fenômeno que ocorre no campo social e pressupõe, para a sua existência, algumas condições básicas, tais como: ambiente social, agentes e canais.

O processo de distribuição da informação permite que ela alcance os mais variados tipos de usuários em diferentes contextos, fazendo que cada um trabalhe com a informação a sua maneira. Para Freire e Freire (2009, p. 11):

O ambiente humano é fundamental, sem ele não seria possível a existência e atuação dos agentes de informação. Diante disso, é importante destacar que todo fenômeno de informação traz consigo uma intenção, ou propósito. O fenômeno de informação traz consigo uma intencionalidade que se manifesta mesmo quando produzimos informação de cunho estético. Neste caso, muitas vezes somente o fato de causar estranhamento no receptor já caracteriza uma intenção por parte do produtor desta informação, seja na literatura, nas artes plásticas ou quaisquer outras manifestações simbólicas do gênio humano.

Outro aspecto dessa relação entre emissor e receptor, é a possibilidade que o primeiro tem de disseminar aquilo que lhe é interessante porque a informação que percorre neste fluxo tem um valor associado às necessidades do receptor (usuário), é através deste fluxo que novos conhecimentos serão gerados. A disseminação da informação é ação de tornar visível o conhecimento do indivíduo ou da organização.

Podemos perceber então que as redes sociais são formas de difusão da informação não dirigidas, pois quando deixamos alguma mensagem em uma dessas

redes, não temos a proporção e a dimensão do alcance dela. Por conseguinte vários indivíduos estarão atuando junto à mesma informação, e essa interação através da rede promove a multiplicação da informação, assim as redes permitem que uma informação seja disseminada em um grande alcance.

Disseminação na rede mundial já é bastante comum, um exemplo disso são os blogs; que para Meneses (2012) e Tollomelli (2012), estão com os dias contados a exemplo do *mirc* e o *icq*.

Segundo Tollomelli (2012, p. 215) o *facebook* possui a possibilidade de criação de grupos fechados ou abertos, páginas com temáticas específicas, fóruns de discussão, entre outras diversas possibilidades que são, inclusive, comparadas às possibilidades dos ambientes virtuais de aprendizagem, como o *moodle*.

A disseminação da informação é ação de tornar visível o conhecimento do indivíduo ou da organização e com isso as tecnologias desafiam o bibliotecário no desempenho de seu trabalho e até mesmo na sua função social, além de tornarem a mediação um processo mais significativo para o acesso à informação.

As redes, desde o princípio, são ferramentas de conversa: um fala, outro responde e assim por diante. Mas as empresas, acostumadas a falar com públicos muito grandes, enxergaram esses serviços como uma forma de propagar informação. Espalhar, mas não se relacionar. (MARTINS, 2011, p. 107).

Com tudo isso, as redes sociais têm um papel importante junto à distribuição da informação. Potencializando esse papel, a comunicação eletrônica imprime uma velocidade muito maior na possibilidade de acesso e no uso da informação, elas permitem que pessoas mesmo longe do local de partida da informação a acessem de forma rápida e a utilizem.

Além dos blogs, existe o *web* jornalismo que possuem características semelhantes, já que ambos fazem atualização constante, renovação de informação e a interação com os internautas através de links e de comentários entre eles. Porém, mesmo não sendo jornalismo, muitos dos *blogs* de referência são apresentadas na web excelentes informações que são comparadas a jornais na leitura diária de muitas internautas. Os blogs comparam-se também ao *web* jornalismo quando colocados lado a lado nos agregadores de *Really Simple Syndication* (RSS) os “*feeds*”, e por isso os *blogs* já serviram de fontes para “*furos*” jornalísticos.

O jornalismo usa os *blogs* como fonte, já os *blogs* fazem de outra forma, com o RSS tornou-se possível que um *blog* tivesse sempre atualizadas as notícias dos jornais que tem como referência pela temática que mais interessa aos leitores do *blog*, essa técnica é também usada nas *fanpages* do facebook; que são atualizadas junto com o *twitter*.

A *web* jornal é uma rede com diversos jornais, em um único lugar para consulta virtual, é uma fonte de informação tratada, classificada e compilada. O *blog* é o local onde essa informação é comentada, citada, debatida. Os *blogs* e a *web* jornalismo funcionam como uma extensão da vida real e não como um mundo à parte completamente virtual. É uma extensão da vida real de qualquer indivíduo.

4 O BIBLIOTECÁRIO NA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

A evolução tecnológica e social que está acontecendo, tem provocado diversas mudanças comportamentais, que vão desde uma simples tomada de decisão a uma resolução estrutural no ambiente de trabalho.

Nesse contexto o bibliotecário também está inserido, visto que sua atuação tem mudado em virtude das demandas oriundas das tecnologias, da globalização e da valorização da inteligência e do conhecimento. Por consequência desses acontecimentos, atitudes pró-ativas têm sido destacadas, assim como a qualificação e a adequação às constantes alterações produzidas por uma sociedade em progresso.

Essa roda-viva gerada pelas novas tecnologias na ambiência da biblioteca veio reforçar e, ao mesmo tempo, pôr em cheque o papel de mediador da informação que é próprio do profissional que nela atua e pelo qual deve favorecer o estabelecimento da interação entre a informação (ou objeto do conhecimento) e o usuário, anteriormente estabelecida só pelos meios físicos tradicionais (histórica e culturalmente). Todavia, como a informação se digitalizou e se revestiu de uma virtualidade antes insuspeitada, esse papel de mediador, de longa data atribuído ao bibliotecário, está em educar o usuário (inclusive o usuário operacional) também para tirar o melhor proveito e obter autonomia no processo de busca da informação processada por meios eletrônicos ou disponível em rede (YAMASHITA, CASSARES E VALENCIA, 2012, p. 166).

Portanto, existe a necessidade de existir um planejamento nas bibliotecas para que os bibliotecários se adaptem ao processo que as redes sociais têm influenciado ultimamente. Conforme Maximiano (2007, p. 113) planejar é ao mesmo tempo um processo, uma habilidade e uma atitude.

Não basta apenas criar perfis nas redes sociais, é preciso monitorá-los para saber o que as pessoas comentam sobre a instituição, o que causa dúvidas, insatisfações, assim como aquilo que está sendo valorizado e disseminado para os demais porque são ferramentas de comunicação, canais de diálogo 24 horas por dia.

Para atuar nas redes sociais virtuais é preciso fazer um planejamento considerando alguns pontos, que segundo Yamashita, Cassares e Valencia (2012, p. 165) é preciso saber:

Quem são seus usuários reais e potenciais; o que se pretende divulgar nessas plataformas; de que forma será feita a alimentação dessas mídias; qual tipo de conteúdo será postado; que imagem pretende-se construir ou qual o objetivo dessa iniciativa; é preciso publicar conteúdo com regularidade (a periodicidade é definida pela própria instituição); é importante ter rapidez na resposta a dúvidas, sugestões ou comentários postados pelo público; não é possível controlar as informações publicadas pelos contatos, por isso a importância de monitorar o que se fala sobre a instituição para reduzir impactos negativos; como toda e qualquer tecnologia, mudanças acontecem a todo o momento; é preciso estar atento às alterações de interface, de funcionamento, à adição de funcionalidades, às atualizações, etc.

As tecnologias desafiam o bibliotecário no desempenho de seu trabalho e até mesmo na sua função social, além de tornarem a mediação um processo mais significativo para o acesso à informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos as redes sociais virtuais, observamos que as redes sociais ou redes de relacionamento contribuem muito para a disseminação da informação, essa transmissão de dados que passa pelas redes revolucionou a disseminação da informação. Desta forma, tais redes apresentam potencial para serem mais uma ferramenta de auxílio aos bibliotecários no que concerne ao uso e desenvolvimento de suas atribuições nas unidades de informação.

Sabemos que os primeiros sinais de serviços que possuem características de sociabilizar dados surgiram no ano de 1969, com o desenvolvimento da tecnologia dial-up e o lançamento do *CompuServe*, desde essa época a preocupação com a disseminação da informação já era notada.

As redes sociais virtuais é um canal efetivo para entrar em contato com os indivíduos e com os profissionais nas organizações a ponto de alterar o *status quo*, uma

atitude proativa, de uma determinada realidade à medida que novos conhecimentos são gerados, permitindo que o indivíduo absorva conteúdos e os utilize para um determinado fim, como por exemplo, tomada de decisões, resolução de problemas, definição de estratégias, entre outros, além de permitir que ele próprio também gerasse novas informações.

Com esse processo a informação é distribuída e alcança os mais variados tipos de usuários em diferentes contextos, permitindo que cada um trabalhe com a informação à seu método e com essas mudanças, o bibliotecário também está inserido; visto que sua atuação tem mudado em virtude das demandas oriundas das tecnologias, da globalização e da valorização da inteligência e do conhecimento, atitudes pró-ativas têm sido destacadas, assim como a qualificação e a adequação às constantes alterações produzidas por uma sociedade em progresso.

As tecnologias desafiam o bibliotecário no desempenho de seu trabalho e até mesmo na sua função social, além de tornarem a mediação um processo mais significativo para o acesso à informação.

REFERÊNCIAS

BARROS, Gílian Cristina; MENTA, E. Podcast: produções de áudio para educação. In: **I Seminário Web Currículo - PUC/SP**, 2008, São Paulo. I Seminário Web Currículo - A Integração de Tecnologias de Informação e Comunicação ao Currículo. São Paulo: PUC, 2008. v. 1.

BRAMBILLA, Ana (Org.). **Para entender as mídias sociais**. São Paulo: Edições VNI, 2011. 209 p.

BRAMBILLA, Ana (Org.). **Para entender as mídias sociais**. v. 2. São Paulo: Edições VNI, 2012. 279 p.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**, São Paulo: Paz e Terra, 1999.

A evolução das redes sociais e o possível fim do facebook. Disponível em: <<http://www.webop.com.br/redes-sociais/a-evolucao-das-redes-sociais-e-o-possivel-fim-do-facebook/>>. Acesso em 14 de maio de 2014.

Facebook completa 10 anos; veja a evolução da rede social. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/02/facebook-completa-10-anos-veja-evolucao-da-rede-social.html>>. Acesso em 15 de maio de 2014.

FREIRE, G.H; FREIRE, I.M. **Introdução à ciência da informação**. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2010. 128 p.

A história das redes sociais: como tudo começou. Disponível em:

<<http://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/33036-a-historia-das-redes-sociais-como-tudo-comecou.htm>>. Acesso em 08 de maio de 2014.

GONÇALVES, M; TERRA, C. Blogs corporativos: nova ferramenta de comunicação empresarial e/ou uma realidade ainda pouco brasileira. **Revista Prisma**, v. 1, p. 1-18, 2007.

Linha do tempo, a evolução das Redes sociais. Disponível em:

<<http://webdig.com.br/10606/linha-do-tempo-a-evolucao-das-redes-sociais/>>. Acesso em 15 de maio de 2014.

MAXIMIANO, Antônio C. Amaru. Introdução à administração. In: **Processo de Planejamento**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 113 - 131.

NASCIMENTO, M. I. S; ARAÚJO, W. J. Disseminação da informação profissional no linkedin: uma análise sob a ótica das redes sociais. **Revista Biblionline**, João Pessoa, v. 9, n. 1 p. 40-5, 2013.

RECUERO, Raquel. Warblogs: os blogs, a Guerra do Iraque e o Jornalismo Online. **Verso e Reverso**, São Leopoldo, n.37, p. 57-76, 2003.

SANTANA, Célio Andrade... [et al.]. Fluxos informacionais: como se dá a disseminação da informação no twitter. In: **IV Encontro de estudos sobre tecnologia, ciência e gestão da informação – ENEGI**, 2010, Recife. Anais do IV Encontro de estudos sobre tecnologia, ciência e gestão da informação, 2010.

SIMÃO, João. Relação entre os blogs e webjornalismo. **Revista Prisma**, v. 1, n. 3, p. 148-164, 2006.

VAZ, Aparecida de Fátima; PIRES, Maria Abadia; CARDOSO, Cristiane de Fátima dos Santos. Avaliação da usabilidade em sistemas de gerenciamento de biblioteca: software SIGA e SOPHIA. In: **X Encontro Anual de Computação – EnAComp**, 2013, Catalão - Goiás. Anais do X Encontro Anual de Computação, 2013.

YAMASHITA, D. S; CASSARES, N. C; VALENCIA, M. C. P. Capacitação do bibliotecário no uso das redes sociais e colaborativas na disseminação da informação. **Revista CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 161.172, jan/abr. 2012.